



O candidato do PDS, Paulo Maluf, visitou o túmulo de JK no Memorial, que além de dona Sarah teve a presença de muitos políticos

Dona Sarah quer o DF votando

Esposa de JK recebe ajuda para o Memorial e dá apoio a Tancredo

LUIS MARQUES

- GLEISSES

O Distrito Federal não pode ficar sem voz. Não posso responder pelo meu candidato, o mineiro Tancredo Neves, mas realmente espero que ele dê a Brasília o direito do voto". A declaração é de Sarah Kubitschek, esposa do ex-presidente Juscelino, que foi ontem ao Palácio do Buriti agradecer o apoio recebido do governador Ornelas. Ele doou ao Memorial JK na semana passada Cr\$ 40 milhões. Dona Sarah disse esperar que o exemplo do governador seja seguido pelos empresários locais porque o Memorial está precisando de verbas para continuar aberto.

Sarah Kubitschek chegou ao Palácio do Buriti acompanhada pelo administrador do Memorial JK, coronel Afonso Heliodoro, atendeu a imprensa com muita simpatia, mas pediu que ninguém a "pressionasse" para falar sobre política porque ela não era política, é apenas uma pessoa com preferências. O ex-governador mineiro Tancredo Neves é o predileto da ex-primeira dama, mas ela reconhece que recebeu ajuda do também candidato à Presidência, Paulo Salim Maluf, quando ele era governador de São Paulo.

- Meu candidato é Tancredo Neves, um bom mineiro, um bom amigo, um político com uma grande e maravilhosa vivência - disse ela. "Tancredo é meu amigo das horas boas e más e estou com ele. Sobre a situação política do País nesse momento não tenho muito o que falar, mas como brasileira, espero que tudo seja satisfatório porque sei que este País está se encaminhando para a democracia e, se possível, com Tancredo. Quanto ao futuro político de Brasília, não posso responder por meu candidato, mas espero que essa cidade e todas as desse País possam ter direito de escolher seus representantes.

A conversa de dona Sarah com Ornelas foi curta porque os dois tinham outros compromissos, mas a ex-primeira dama agradeceu ao governador a verba de Cr\$ 40 milhões para o Memorial, e, através da imprensa, pediu para que todos os empresários do Distrito Federal atendam aos pedidos do administrador do Memorial, coronel Afonso Heliodoro, porque o monumento a JK passa por uma série de dificuldades e, por ser um monumento histórico e artístico, não pode fechar.

MEMORIAL

O arcebispo de Brasília, dom José Freire Falcão, celebrou, ontem à noite, ato religioso, no mausoléu do ex-presidente Juscelino Kubitschek, durante o qual dirigiu oração acompanhado pela família e um grande número de políticos, entre eles o ex-governador de Minas e presidenciável Tancredo Neves.

O candidato do PDS, Paulo Maluf, não assistiu à solenidade, mas visitou o túmulo de Juscelino 50 minutos antes de Tancredo chegar ao Memorial JK. Sarah Kubitschek, esposa do ex-presidente da República, que se encontrava acompanhada das filhas Márcia e Maristela, depois de depositar coroas de flores no túmulo, recebeu uma placa de prata outorgada pela Embaixada da Argentina, em homenagem à memória de JK.

Tancredo Neves rezou junto ao túmulo em companhia de Dona Sarah, Márcia e Maristela, que não resistiram a emoção e a saudade do ex-presidente e choraram. Já o deputado Paulo Maluf, justificando que não poderia deixar de visitar o mausoléu de Juscelino, na data de sua morte, chegou rápido ao Memorial e, acompanhado do secretário-geral do MJK, Afonso Heliodoro dos Santos, fez sua oração diante da cripta.

A ameaça de chuva não evitou a romaria ao túmulo de Juscelino Kubitschek, no cemitério Campo da Esperança, durante todo o dia de ontem. Desde as primeiras horas, os garis encarregados da limpeza do local foram surpreendidos pela afluência de pessoas, principalmente mais idosos, que revelavam ter conhecido o ex-presidente. Muitos foram preparados para encontrar o jazigo parcialmente danificado por vândalos que, não satisfeitos em quebrar o compartimento de acrílico existente na haste de mármore, ainda jogaram tinta vermelha sobre o monumento, como estava até terça-feira. A administração do cemitério, providenciou a limpeza e remoção das folhas secas caídas em toda a área especial do cemitério. A haste semelhante as colunas do Palácio da Alvorada perdeu sua parte de acrílico, por decisão dos garis, que optaram por retirá-la ao invés de mantê-la quebrada e furada por prego, como estava.